

MÁXIMA EFICIÊNCIA TÉCNICA E ECONÔMICA DA APLICAÇÃO DE PENERGETIC® NA CULTURA DO ALGODOEIRO

LOPES, Fernando de Souza¹ (fslfernando98@gmail.com); **COSTA, Victor Souza**¹ (vsouzacosta97@gmail.com); **GREITER, Luiz Mateus Gonçalves**¹ (mateusgreiter@hotmail.com); **MALDONADO, Eduardo da Cunha**² (edi_maldonado@hotmail.com); **SILVA, Pablo Rozo**² (pablo.rozo@hotmail.com); **CAMACHO, Marcos Antonio**³ (camacho@uems.br).

¹Discente do curso de Agronomia da UEMS – Aquidauana;

²Discente do Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal da UEMS – Aquidauana;

³Docente do curso de Agronomia da UEMS – Aquidauana.

RESUMO: Os solos do Cerrado apresentam alto grau de intemperização, gerando altos teores de óxidos de ferro e alumínio, que propiciam a adsorção de ânions como o ortofosfato, tornando-se um grande problema em relação à disponibilidade de fósforo para as plantas. Desta forma, a aplicação de adubos fosfatados não convencionais podem auxiliar a disponibilidade deste nutriente. O objetivo do presente trabalho foi identificar a máxima eficiência técnica (MET) e a máxima eficiência econômica (MEE) da aplicação de Penergetic®. O experimento foi conduzido na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Aquidauana (UEMS/UUA). A cultura do algodoeiro foi implantada em dezembro de 2017, utilizando a cultivar FMT 701, em um espaçamento entrelinhas de 0,9a0 m, deixando de 8 a 12 plantas por metro linear. O delineamento experimental foi o de blocos casualizados, sendo testadas doses do produto de 0, 300 g ha⁻¹, 600 g ha⁻¹, 900 g ha⁻¹ e 1200 g ha⁻¹, aplicados na linha de plantio, em cinco repetições, totalizando 25 parcelas. Ao final do ciclo da cultura, foi realizada a colheita das 4 linhas centrais de cada parcela. A MET foi obtida derivando-se a equação de regressão entre a produtividade do algodoeiro e as doses do produto, obtendo o valor de 1552,5 g ha⁻¹. Portanto, estima-se que a produtividade máxima será atingida com esta dose, sendo o dobro da dose recomendada (que é de 600 g ha⁻¹) possivelmente pelo fato da aplicação não ser em conjunto com algum adubo fosfatado, que eventualmente ocorre na prática. No entanto, como a MET foi além dos valores estudado no experimento, restringe-se a aplicação desta informação. A MEE calculada entre as doses de Penergetic® e a produção do algodoeiro, foi estimada em 678,69 g ha⁻¹, sendo que o lucro máximo ocorre no ponto em que se observa a máxima diferença entre a linha de custo e a curva de resposta. Logo, observa-se que a dose econômica esta próxima a dose recomendada por consequência do solo da área experimental apresentar altos teores de fósforo (~75 mg dm⁻³), favorecendo a ação do Penergetic®.

Palavras-chave: Bioativador de fósforo, Algodão, Custo-benefício.

Agradecimentos: À UEMS e ao CNPq, pela concessão de bolsa de iniciação científica, e à CAPES, pelos recursos financeiros que possibilitaram a realização deste projeto.



Realização:

UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados

UEMS
Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

CAPES

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico